

A REAÇÃO NO BRASIL

"Esse é o passo que a comunidade internacional espera do Brasil."

MARCÍLIO MARQUES MOREIRA •
ex-ministro da Fazenda

"Vamos ter fraca atividade econômica no primeiro semestre de 1999, mas já a partir do segundo voltaremos a crescer."

EDMAR BACHA • economista e um dos idealizadores do Plano Real

"Se o Congresso sinalizar que aprovará as reformas, acredito que os juros começem a cair este ano."

EDUARDO EUGÉNIO GOUVÉA MEIRA • presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)

"Haverá repasse de custos com o aumento de impostos, mas os reajustes nos preços deverão ser minimizados com a competitividade do comércio."

ARTHUR SENDAS • presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

O GLOBO

2ª edição • Quinta-feira, 29 de outubro de 1998

40 • ECONOMIA - Brasil

ACERTO DE CONTAS: Ex-ministro da Fazenda diz que comunidade internacional esperava ajuste brasileiro

Economistas aprovam as medidas fiscais

Analistas afirmam que recessão será inevitável ano que vem, mas apostam no crescimento em 2000

Roberto Machado

• As medidas anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, podem garantir a continuidade do programa de estabilização econômica, mas o país passará por um período de recessão e de aumento do desemprego em 1999. Essa é a opinião de econo-

mistas como José Márcio Camargo, professor da PUC.

Camargo diz que uma redução de 1% do PIB, como prevê o Governo, será um cenário razoável:

— Não será surpresa se a retração chegar a 2% ou 3% do PIB.

O economista alerta para o fato de que a taxa de desemprego deve crescer e chegar a 12% da Po-

pulação Economicamente Ativa em meados de 99. Em linhas gerais, ele aprova as medidas, mas ressalta que o aumento da CPMF para 0,38% pode ser arriscada:

— O custo interno vai ficar maior do que o externo e pode agravar a saída de divisas.

O ex-ministro da Fazenda Marcílio Marques Moreira afirma que

o ajuste fiscal pode acelerar a redução da taxa de juros:

— Esse é passo que a comunidade internacional espera do Brasil. Com isso, já em meados do ano que vem, podemos ter juros no patamar de 20%. O cenário de recessão é inevitável, mas é a alternativa que temos.

Já o economista Edmar Bacha,

um dos idealizadores do Plano Real, afirma que o ajuste é condição prévia para a manutenção da política cambial e do programa de estabilização:

— Teremos fraca atividade no primeiro semestre de 99, mas, a partir do segundo, voltaremos a crescer. O ajuste é parte de um processo mais amplo. ■